



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

A moral antes da política: ciberviolência de gênero e deslegitimação de mulheres candidatas nas plataformas digitais

Juliana Andina Batista¹

A presença das mulheres na política não se constitui apenas pela possibilidade de disputar eleições e ocupar cargos públicos, mas também pelas condições discursivas que permitem seu reconhecimento como sujeitos políticos. Essa presença se inscreve em uma história de controle, restrição e silenciamento da fala feminina, cujos efeitos se reformulam nas condições em que essa participação se produz (Braga; Piovezani, 2025). Nas plataformas digitais, esse funcionamento pode ser observado em comentários que, embora formulados em resposta a postagens eleitorais, deslocam o debate das propostas e das posições políticas das candidatas para julgamentos sobre moralidade, maternidade, sexualidade, religião, vida afetiva e comportamento. Nesse movimento, antes que a política seja discutida, a mulher é convocada a responder por sua adequação a sentidos historicamente produzidos sobre o feminino, deslocamento que organiza este trabalho.

O estudo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado em fase de conclusão, dedicada à análise de comentários publicados no *Facebook* e no *X* em postagens de Carla Zambelli, Marina Silva e Sâmia Bomfim no primeiro turno das eleições brasileiras de 2022. No percurso da investigação, a ciberviolência política de gênero é compreendida como um funcionamento discursivo pelo qual candidatas são atingidas não apenas por seus posicionamentos políticos, mas também por sentidos ligados à sua inscrição como mulheres no espaço público. Partindo dessa formulação construída na pesquisa, busca-se compreender como elementos ligados à vida privada e às condutas esperadas das mulheres passam a funcionar como critérios de legitimação ou deslegitimação de sua presença política. Nesse ponto, o julgamento moral constitui o centro do recorte analítico.

O corpus foi constituído a partir de 12 postagens, correspondentes à primeira e à última publicação eleitoral de cada candidata em cada plataforma, das quais foram preservados 765 registros de comentários. Desse conjunto, 51 foram selecionados para os gestos de análise da pesquisa. Para este trabalho, realiza-se um novo recorte com as sequências em que a deslegitimação das candidatas se formula prioritariamente por julgamentos relacionados à moralidade, à maternidade, à sexualidade, à religião, às relações afetivas e aos comportamentos esperados das mulheres. Compreende-se o recorte, conforme Orlandi (1984), como uma unidade discursiva constituída na relação entre fragmentos de linguagem e situação. A seleção não busca representar quantitativamente a totalidade do material, mas colocar em

¹Mestranda em Divulgação Científica e Cultural. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
E-mail: juliana.andina@gmail.com



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



relação formulações nas quais se observa uma regularidade comum entre candidatas de posições distintas.

A análise se ancora na Análise de Discurso materialista, tal como desenvolvida por Orlandi (2007; 2015) a partir dos trabalhos de Michel Pêcheux. Nessa perspectiva, o discurso é compreendido como efeito de sentidos produzido entre sujeitos inscritos em determinadas condições históricas e ideológicas. Os sentidos não se encontram prontos nas palavras nem se originam exclusivamente da intenção individual de quem comenta, uma vez que o dizer se constitui na relação com outros dizeres e com aquilo que retorna pela memória discursiva (Orlandi, 2015). Desse modo, os comentários não se encerram em manifestações isoladas, mas retomam sentidos já produzidos sobre as mulheres e sobre os lugares que lhes são atribuídos. Considerando as especificidades do material, mobiliza-se também Dias (2018), para quem o digital produz desdobramentos na constituição dos sujeitos e dos sentidos e nos modos de circulação do conhecimento. As plataformas não são tomadas como suportes neutros, mas como parte das condições em que esses dizeres se formulam e circulam. Essa discussão se aproxima das formulações de Carreon (2023) sobre as relações entre o digital, a circulação, a repetibilidade e os efeitos de memória.

Os gestos de análise indicam que os comentários não se limitam à oposição partidária ou à contestação das propostas apresentadas pelas candidatas. Em diferentes formulações, a posição política ocupada por essas mulheres é subordinada à avaliação da mulher como mãe, esposa, companheira, mulher religiosa ou moralmente aceitável. Aspectos da vida privada passam, assim, a funcionar como medida de competência e legitimidade pública. A candidata não é significada apenas pelo que defende, mas também por sua correspondência, ou não, a modelos de feminilidade que antecedem sua participação eleitoral. A moralidade não aparece, nesse funcionamento, como assunto exterior à política, mas como um modo de regular a presença feminina no espaço público.

Ao retomarem sentidos historicamente produzidos sobre os lugares atribuídos às mulheres, esses comentários significam sua presença na política como inadequação, desvio ou transgressão. A regularidade entre candidatas de posições distintas permite compreender que a ciberviolência política de gênero não se reduz à rejeição partidária, ainda que possa se articular a ela. O que se coloca em disputa é também a possibilidade de reconhecimento das mulheres como sujeitos políticos. As análises permitem compreender que essa violência não atua somente sobre as candidatas atingidas, mas também sobre os sentidos disponíveis para a participação de outras mulheres. Enquanto a moral continuar se colocando antes da política, a construção de outros futuros permanecerá atravessada pelos sentidos que procuram devolver as mulheres a lugares historicamente atribuídos ao feminino.

Palavras-chave: Ciberviolência política de gênero; Discurso digital; Mulheres na política; Deslegitimação.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Amanda; PIOVEZANI, Carlos. *A fala feminina: silenciamentos e resistências*. São Paulo: Jandaíra, 2025.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



CARREON, Renata de Oliveira. As fake news como base do populismo de direita brasileiro: entre o político e o digital, o algoritmo. *Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso*, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 129-146, 2023. DOI: 10.35956/v.23.n2.2023.p.129-146.

CARREON, Renata de Oliveira. Um ensaio sobre fake news e fabricação de memória. In: CARREON, Renata de Oliveira; RUIZ, Marco Antonio Almeida; ARAUJO, Lígia Mara Boin Menossi de (org.). *Análise do discurso digital: perspectivas teóricas e metodológicas*. Araraquara: Letraria, 2023. p. 61-72.

DIAS, Cristiane. *Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo*. Campinas: Pontes Editores, 2018.

ORLANDI, Eni P. Segmentar ou recortar. *Série estudos*, v. 10, p. 9-26, 1984.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 12. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia*. 3. ed. Campinas: Pontes, 2017.